

# **AVALIAÇÃO DA ESTABILIDADE PRIMÁRIA DE IMPLANTES INSTALADOS EM REGIÃO ANTERIOR E POSTERIOR DE MANDÍBULA E MAXILA DE ACORDO COM A DENSIDADE ÓSSEA (APOIO UNIP)**

**Aluna:** Giovana da Rocha Zamboni Totti

**Orientador:** Prof. Dr. Fabiano Ribeiro Cirano

**Curso:** Odontologia

**Campus:** Indianópolis

O objetivo deste estudo foi avaliar a estabilidade primária (EP) de implantes instalados em região anterior (A) e posterior (P) de mandíbula (MD) e de maxila (MX) de acordo com a densidade óssea (DO). Foram avaliadas as fichas clínicas de 78 pacientes que foram submetidos à instalação de implantes em mandíbula e em maxila no curso de Especialização de Implante da Faculdade de Odontologia da Universidade Paulista – UNIP, obedecendo aos seguintes critérios de inclusão: implantes instalados de acordo com o protocolo clássico de Branemark em osso reparado de MD e de MX com no mínimo dois meses; implantes de hexágono externo com plataforma protética 4,1 mm (Revolution<sup>R</sup>, SIN – Sistema de Implantes, São Paulo, Brasil) e com comprimento de 10,0mm, 11,5mm e 13,0mm. A DO foi avaliada por meio de tomografias computadorizadas de feixe cônico previamente à instalação dos implantes por um único avaliador, e a EP foi avaliada por meio do torque de instalação (TI) e pela análise de frequência de ressonância (ISQ). Os resultados mostraram uma diferença estatisticamente significativa (ANOVA/Tukey,  $p < 0,05$ ) entre a DO da MD-A ( $767,5 \pm 318,2$  HU) e da MX-P ( $424,2 \pm 207,5$  HU). A EP avaliada por meio do TI foi correspondente aos valores da DO, sendo que houve uma diferença estatisticamente significativa (ANOVA/Tukey,  $p < 0,05$ ) entre o TI da MD-A ( $48,5 \pm 15,8$  N/cm) e da MX-P ( $35,6 \pm 18,9$  N/cm), no entanto, a EP avaliada por meio do ISQ não apresentou diferenças estatisticamente significantes entre as regiões analisadas (ANOVA,  $p > 0,05$ ). O estudo permitiu concluir que a EP analisada por meio do TI variou

de acordo com a DO, apresentando os maiores valores na região de MD-A e os menores na região de MX-P, regiões que respectivamente apresentaram os maiores e os menores valores de DO, porém a EP avaliada por meio do ISQ não apresentou variação de acordo com a DO.